

PINHEIRO MANSO
Iniciativas

SAMS
A saúde
é um bem económico

CONTRATAÇÃO
Diversos acordos

NORTADA

SBN
SÍNDICATO DOS TRABALHADORES
DO SETOR FINANCEIRO DE PORTUGAL

DIRETOR: FIRMINO MARQUES | DIRETORES ADJUNTOS: GUERRA DA FONSECA E PAULO COUTINHO - N.º 14 - SÉRIE V - 0,75 EUROS

JANEIRO / FEVEREIRO 2025



ACT:
acordado 2,5%
para 2025



4 SINDICAL
CONSELHO GERAL



12 PINHEIRO MANSO
FESTEJAR 105 ANOS



19 SAMS
TRATAMENTO DAS VARIZES



20 CONTRATAÇÃO

3 EDITORIAL

Urge devolver dignidade
à profissão de bancário

4/11 SINDICAL

Sindicalismo exige seriedade
IA ao serviço das pessoas

12/13 SOCIAL

Pinheiro Manso

14/15 DESPORTO

Diversas modalidades

16 RECREATIVO E CULTURAL

Núcleo de Fotografia

17/19 SAMS

Protocolos
A velhice com dignidade

20/25 CONTRATAÇÃO

26/29 ÓRGÃOS CONSULTIVOS

Comissão para a Igualdade
Comissão da Juventude
Comissão de Quadros e Técnicos

30/31 SECÇÕES SINDICAIS

Comissão Sindical de Reformados

32/33 VOZ AOS BANCÁRIOS

Abel Magalhães:
"De como fui... e sou!"

34/35 ÚLTIMAS

Loja de Óptica renovada

FICHA TÉCNICA

Propriedade, Edição e Redação
SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor
Financeiro de Portugal
Rua Cândido dos Reis, 130, 1.º, 4050-151 Porto
E-mail: sbn@sbn.pt
www.sbn.pt

Diretor
Firmino Marques

Diretores adjuntos
Guerra da Fonseca
Paulo Coutinho

Coordenação Redatorial e Revisão
Francisco Oliveira

Fotografia
SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor
Financeiro de Portugal

Reportagem
Francisco Oliveira

Grafismo e Impressão
Essência - Comunicação Completa
Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 100, Lote 9, Fração B, 4445-102 Alfena
Tel.: 220 963 285/9 | Fax: 220 963 290
E-mail: comunicacao@essenciaCompleta.pt
www.essenciaCompleta.pt

Registo no ICS
1222051

Depósito Legal
197325/03

Tiragem
12 000 Exemplares

Distribuição gratuita aos associados



Paulo Coutinho

Urge devolver dignidade à profissão de bancário

"... é necessário, é essencial, lutar e continuar a acreditar! Na justiça, no sindicalismo e no SBN. Contem connosco!"

No início de um novo ano vivemos tempos imprevisíveis e inimagináveis. As guerras em curso, a sua brutalidade e a recente eleição de Trump vieram acentuar o clima de incerteza e até de medo que existe no mundo e em todos nós.

Da economia à política, o futuro é uma incógnita e tudo parece possível. São tempos diferentes e desafiadores que testam os nossos limites e a nossa capacidade de resistência.

Por cá, infelizmente e como é normal, os partidos políticos vão-se entretendo com disputas estéreis e com as eleições que se aproximam. É o conhecido "cheiro a poder", alimentado e exponenciado, até ao limite, pela comunicação social.

Entretanto, por mais incómodo que seja para alguns, é preciso afirmar que ao contrário de outras classes profissionais, os trabalhadores bancários, no ativo e na reforma, em termos de melhoria salarial e de qualidade de vida, continuam à margem da sociedade. Sejam claros. Os bancários auferem salários e pensões baixíssimas, a roçar o miserável, quando comparados com profissionais de outros setores de igual ou menor exigência e responsabilidade. A verdade é que, no passado, ser bancário era prestigiante e motivo de satisfação e orgulho. Eram homens e mulheres estimados e respeitados, tanto pela sua entidade patronal, como pela sociedade. Sentiam-se reconhecidos, pessoal e profissionalmente. Hoje, lamentavelmente, os bancários retrocederam nas suas condições de vida e quase que se sentem envergonhados com a profissão que exercem ou exerceram.

Esta é a dura, mas cruel realidade!

No que se refere ao atual desempenho da banca e não obstante o clima de incerteza, a opinião generalizada dos especialistas é que os lucros se irão manter. Nunca os bancos lucraram tanto. As elevadas margens financeiras e as altíssimas comissões são as principais fontes de rendimento. Ou seja, a banca paga mal aos seus clientes e pessimamente aos seus trabalhadores. No ativo e na reforma.

As atuais administrações, com honrosas exceções, continuam a demonstrar uma insensibilidade social e um desrespeito chocantes para com todos aqueles que dão, ou que deram, o máximo de si à Instituição. Só o lucro e os dividendos importam. Nem sequer parece importar a manutenção da dignidade dos seus trabalhadores e o mero cumprimento da lei. Exemplos disso, são a fórmula incorreta usada de contagem do tempo de descontos fora da Banca, que só foi, após decisão judicial favorável, recentemente revertida e a atual apropriação, imoral e indevida, de parte de valores das reformas pagas pela segurança social aos trabalhadores com mais de 35 anos de antiguidade. Lamentável!

Urge devolver dignidade à profissão de bancário!

Mas, para isso, é necessário, é essencial, lutar e continuar a acreditar! Na justiça, no sindicalismo e no SBN. Contem connosco! A todos os associados e familiares, um bom ano.

Conselho Geral aprova Programa de ação, Bases Gerais e Orçamento para o exercício de 2025

Foram aprovados em reunião da Comissão Permanente do Conselho Geral, realizada em 12 de dezembro, o Programa de ação, as Bases gerais e o Orçamento para o ano de 2025.



A Comissão Permanente debruçou-se também sobre a negociação coletiva, tendo autorizado a Direção a subscrever a proposta de revisão parcial do clausulado, das tabelas salariais e das cláusulas de expressão pecuniária do acordo coletivo de trabalho do setor bancário para 2024 e 2025, o acordo de empresa do BNP Paribas para 2024 e 2025, o acordo de empresa da CGD para 2023, 2024 e 2025, o acordo coletivo de trabalho da Parvalorem e Imofundos para 2023 e 2024, o acordo de empresa do Banco de Portugal para 2023, o acordo de empresa do Eurobic para 2022 e 2023, a revogação do acordo coletivo entre a Caixa Económica Montepio Geral e outros e a Federação do Setor Financeiro, e a revisão das tabelas salariais e das cláusulas de expressão pecuniária de outros instrumentos de regulação coletiva de trabalho em vigor desde que, no mínimo, contemplem os mesmos aumentos percentuais e produção de efeitos que constam da revisão do ACT do setor bancário.

A Comissão Permanente deliberou também sobre a data do ato eleitoral para os órgãos do SBN e elegeu o Conselho Fiscalizador de Contas e os delegados do SBN ao Conselho Geral da FEBASE.

No decurso da explanação do Programa de ação, foi referido que este documento “encontra-se condicionado pelo atual contexto económico, afetado pelos impactos incessantes da guerra na Ucrânia e do conflito israelo-palestino. Embora a inflação tenha abrandado, continuamos a prever a manutenção de custos elevados em alguns dos serviços a adquirir, designadamente na área da saúde”.

Para além disso, e “tendo presente a Agenda do Trabalho Digno, assumimos o compromisso de promover ações que reforcem a dignidade da Classe Bancária e fortaleçam uma atuação sindical coesa

e dinâmica. Este esforço concentrar-se-á especialmente em questões relacionadas com a precariedade laboral, o emprego jovem, a redução de despedimentos, o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, e a gestão de horários de trabalho e de horas extraordinárias. Assumiremos um papel de destaque na defesa da valorização equitativa do trabalho, alinhada com objetivos de desenvolvimento económico sustentável e a promoção de melhores condições de vida para os trabalhadores. Relembramos que em sede da Concertação Social, os Parceiros Sociais acordaram a priorização da negociação coletiva, visando alinhar salários com a produtividade, ao mesmo tempo que deverão ser promovidas melhorias na qualidade do emprego e nos rendimentos. Foi igualmente definida a meta de convergência com a média da União Europeia, em termos do peso das remunerações no PIB, até 2026”.

No que concerne à vertente comunicacional do SBN, e tendo por base a importância que esta assume na divulgação dos assuntos de interesse para as Organizações, foi transmitido que é pretendido “intensificar a utilização das novas tecnologias de comunicação digital, com plataformas dinâmicas e online que permitam o acesso fácil e rápido à informação, mantendo-se, contudo, os meios tradicionais, como a nossa revista Nortada, que continuará a ser uma peça fundamental em termos da comunicação”.

No âmbito dos SAMS, foi assumido o compromisso de “dar continuidade à política de valorização dos nossos serviços internos, acompanhada de um reforço da rede de convenções, por forma a conseguirmos uma efetiva proximidade territorial. Paralelamente, desejamos intensificar o processo de rejuvenescimento dos quadros humanos,



acrescentando sempre mais qualidade aos nossos serviços. Realizaremos, igualmente, investimento em equipamentos e ferramentas inovadoras que acrescentem valor aos atos médicos”.

Em termos económicos, este documento prevê um resultado líquido agregado positivo, em 1,1 milhões de euros, para o novo exercício, apurado da seguinte forma:

Atividade Sindical:	318 535 €
Regime Geral:	-452 238 €
Fundo Sindical de Assistência:	626 280 €
Loja de Ótica:	224 296 €
Pinheiro Manso:	427 025 €

Ou seja, todas as Unidades de Exploração deverão apresentar saldos positivos, com exceção do Regime Geral. Contudo, está prevista uma melhoria dos resultados na área do SAMS (Regime Geral e Fundo Sindical de Assistência).

Foi igualmente referido que os resultados de 2025, a exemplo do verificado nos últimos anos, deverão continuar a ser alavancados através da Reversão de perdas por imparidade (estimaram-se 660 mil euros), uma vez que a empresa SBN – Residência Sénior deverá dar continuidade ao processo de amortização da dívida existente.

De seguida, a Direção informou que, ao nível dos rendimentos, este orçamento prevê um total de 28,7 milhões de euros recebidos a título de quotizações e contribuições (representando 88,2% do total dos

rendimentos) e, no que concerne à área exclusivamente do SAMS, 585,5 mil euros de rendimentos provenientes de serviços clínicos (que incluem os valores resultantes da venda de senhas de consulta, de análises clínicas, de atos médicos internos e de penalizações por falta a consulta, entre outros). O assinalável nível de desempenho dos serviços clínicos internos, que se tem vindo a verificar, deverá fazer com que estes rendimentos cresçam 3,0%, superando os valores registados em 2021, 2022 e 2023, mas, ainda assim, mantendo-se abaixo dos valores pré-pandémicos.

Previsão da evolução das quotizações e contribuições

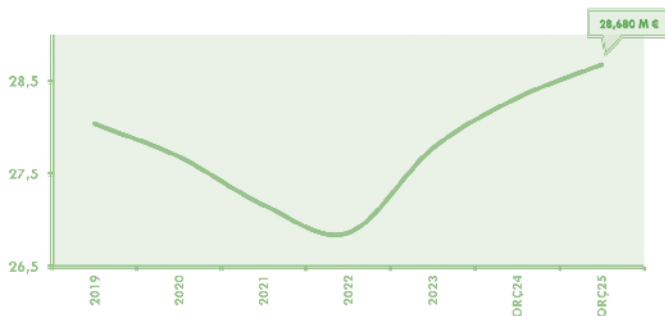


Gráfico 1

Previsão da evolução dos Rendimentos provenientes de Quotizações e Contribuições

Previsão da evolução dos rendimentos provenientes de serviços clínicos

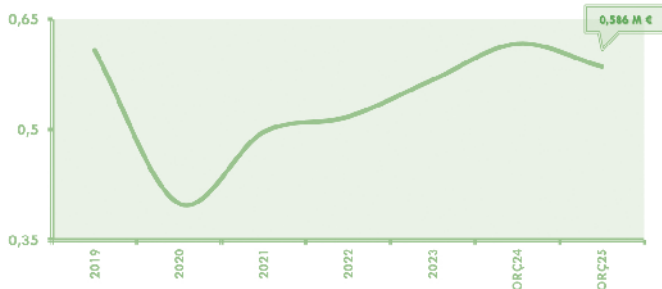


Gráfico 2

Previsão da evolução dos Rendimentos provenientes de Serviços Clínicos

Foram orçamentados 334,0 mil euros pela prestação de Serviços sociais e, relativamente aos Rendimentos suplementares, prevê-se contabilizar 887,8 mil euros de rendas.

Já no que concerne aos gastos, estima-se que estes atinjam os 31,4 milhões de euros, dos quais 21,2 milhões de euros referem-se a despesas com a atribuição de participações, o que, a verificar-se, se traduzirá num aumento de 1,7% face ao montante contabilizado em 2023 (último exercício com contas aprovadas).

As rubricas com maior incremento previsto são os Internamentos (com +104 mil euros) e a despesa efetuada via Médis (com um aumento de 619 mil euros). Em sentido contrário, há que destacar a redução com as Intervenções cirúrgicas (com uma diminuição de 157 mil euros previstos), os Meios auxiliares de diagnóstico (com -101 mil euros) e os Tratamentos (-56 mil euros).

Para melhor explicitação da evolução prevista com esta rubrica, apresenta-se de seguida um gráfico contendo os valores registados no período [2019 ; 2023], com inclusão dos montantes aprovados pelo Conselho Geral para os exercícios de 2024 e 2025:

Previsão da evolução dos gastos com participações

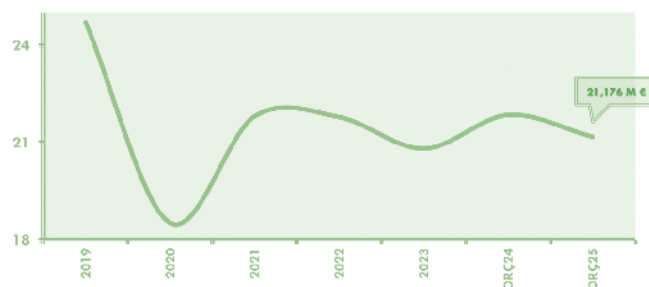


Gráfico 3

Previsão da evolução da despesa com as participações

Por outro lado, e porque a Direção entende que é prioritário preservar o fortalecimento da atividade sindical, mantiveram-se razoáveis dotações orçamentais para as visitas aos balcões. E isto porque, tal como é referido no Programa de ação, "mantemos o compromisso de aproximação do Sindicato aos seus Associados, através da nossa presença ativa".

Para 2025, prevê-se um aumento ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos (+ 148 mil euros), em face do acréscimo estimado para os Subcontratos (+ 52 mil euros, em resultado do incremento da atividade esperado para o próximo ano, abrangendo vários Pelouros), em Deslocações e estadas (+ 11 mil euros, fruto do reforço das dotações para as visitas aos balcões) e em Outros serviços (+ 57 mil euros, decorrente da previsão de aumento da despesa comparticipada via Médis, com o correspondente incremento do fee de gestão a pagar a esse prestador). (Gráfico 4)

Seguindo as boas práticas contabilísticas, o SBN classifica apenas em Gastos com o pessoal os valores pagos ao pessoal vinculado à Instituição (através de contrato individual ou coletivo de trabalho), enquanto as remunerações atribuídas aos trabalhadores independentes são consideradas como serviços externos, sendo, portanto, classificadas em FSEs. Ora, se efetuarmos o somatório de ambas as rubricas, diremos que a Direção estima despende 5,5 milhões de euros com esta tipologia de despesa.



Previsão da evolução dos FSE

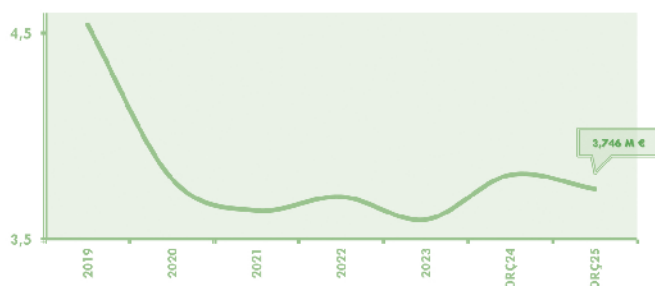


Gráfico 4

Previsão da evolução do gasto com os fornecimentos e serviços externos

Os Gastos com o pessoal deverão crescer para os 4,4 milhões de euros, passando a representar 13,9% da estrutura de gastos. Neste capítulo, considerou-se a manutenção do atual Quadro de Pessoal, após os reforços efetuados em 2022 e 2023 nos departamentos que têm vindo a registar, nos últimos anos, perda de trabalhadores por via da passagem à situação de reforma. O montante global registado nesta rubrica deverá, assim, aproximar-se do verificado no período pré-pandémico, sendo, inclusivamente, inferior ao valor contabilizado em 2016 (comparação em termos nominais).

Previsão da evolução dos gastos com o pessoal

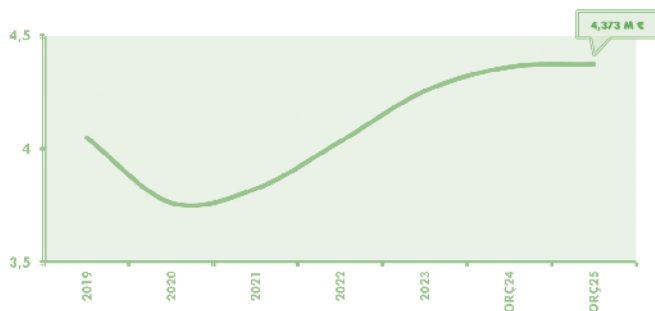


Gráfico 5

Previsão da evolução dos gastos com o pessoal

No âmbito do SAMS, a previsão de aumento do valor total das Contribuições deverá contribuir para o restabelecimento do seu equilíbrio económico (resultado líquido do RG + FSA = 174 mil euros).

Por sua vez, é exetável que a Loja de Ótica tenha um bom registo, prevendo-se um resultado líquido positivo, de 224 mil euros. Estimou-se um volume de negócios na ordem dos 1,1 milhões de euros para 2025, admitindo-se, contudo, que o valor realizado ultrapasse o orçamentado, em função da remodelação da loja do Porto, recentemente efetuada, e por via da inauguração da nova loja de Aveiro (a ocorrer em 2025).

Previsão da evolução das vendas

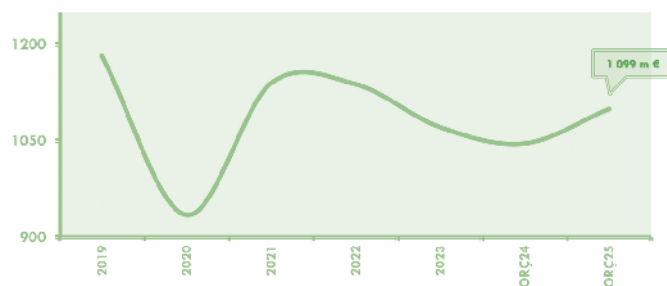


Gráfico 6

Previsão da evolução das vendas da Loja de Ótica

Ainda que a SBN - Residência Sénior, S. A. usufrua de uma total autonomia jurídica e económica, foram previstas e consideradas na Unidade de Exploração do Pinheiro Manso todas dotações orçamentais afetas, exclusivamente, ao imóvel. Nessa medida, prevê-se receber 415 mil euros de Rendimentos provenientes de Rendas, montante esse que, associado aos 655 mil euros de Reversões de perdas por imparidade, deverão fazer com que o saldo orçamental ronde os 427 mil euros, positivos, em 2025.

Por todos estes factos, a Direção caracterizou o Orçamento aprovado como um documento concebido na base do rigor e da transparência, refletindo também, e sobretudo, o seu espírito de prudência relativamente ao futuro.

SBN, MAIS Sindicato e SBC: o sindicalismo exige seriedade

Não temos por hábito reagir a dislates provocativos ou discursos inflamados para desviar a atenção do que é realmente importante. Essa não é a nossa postura, nem nunca foi. Mas há situações que ultrapassam as regras do bom senso e até de um duvidoso excesso na rivalidade sindical.

Quando o antagonismo rancoroso atinge a honra, o bom nome e o trabalho sério e honesto desenvolvido ao longo dos anos em defesa dos bancários não podemos deixar passar em branco.

O recente comunicado do SNQTB exige uma resposta clara e frontal. Não reagir seria compactuar pelo silêncio com as mentiras ditas sem pudor e admitir erros que não cometemos.

Os bancários merecem a verdade. Eles saberão distinguir a mentira da verdade, o trabalho realizado para eles dos fogos fátuos de um sindicalismo vazio. Os sindicalistas que hoje nos acusam de “trair os bancários” deveriam olhar para o espelho antes de dispararem as suas críticas hipócritas.

É lamentável que organizações corroidas, como o SNQTB, recorram a ataques rasteiros e deturpem a verdade apenas para mascarar a sua própria incompetência no setor bancário.

Em primeiro lugar, é preciso deixar claro: os acordos que assinamos não são fruto de precipitação, mas de responsabilidade e compromisso com os bancários.

Diferentes de quem só aparece para fazer espetáculo e gritar slogans vazios, nós temos um histórico de conquistas, mesmo em cenários de incerteza económica e tensão geopolítica global.

Esse “sindicato”, que agora se arroga guardião dos interesses dos bancários, deveria explicar porque ficou de braços cruzados em momentos cruciais, tentando justificar a sua fraqueza com discursos derrotistas.

Qual é a moral para atacar acordos que conseguimos negociar face a uma conjuntura difícil, mas sempre dando prioridade à estabilidade e aos direitos dos trabalhadores?

Os supostos “especialistas” do referido sindicato parecem viver num mundo de fantasia, onde é possível adiar decisões indefinidamente e esperar que o contexto económico e político se resolva magicamente. Esse tipo de irresponsabilidade é um risco grave para os bancários, que não podem ser sacrificados em nome de ilusões de grandeza de um qualquer sindicato.

Com que legitimidade pode o SNQTB reivindicar a defesa da classe quando, numa reunião em Coimbra, diante de todos os Sindicatos da banca, o seu presidente declarou que a sua direção havia decidido, por unanimidade, convocar uma greve geral de três dias, apenas para, poucos dias depois, se apressar a aceitar um aumento de 3% para 2024, à revelia das pretensões de todos os sindicatos, incluindo o mesmo?

Que autoridade moral possui esse sindicato para promover manifestações de carácter meramente performativo, como o ‘espetáculo’ no Tagus Park, com um número reduzido de participantes, enquanto alardeava que não aceitaria menos de 5,8% para 2024, apenas para, pela calada, firmar um acordo de 3%, muito antes dos outros Sindicatos? Fica evidente que o objetivo não era defender os trabalhadores, mas sim garantir espaço nas câmaras de televisão. Sabe-se lá em nome de que interesses obscuros?

E o que dizer desses ‘sindicalistas de fachada’, pagos a peso de ouro pelos sócios do SNQTB, com rendimentos comparáveis aos honorários de CEO do setor bancário?

**SBN, Mais Sindicato,
e SBC:**

**a força de quem
trabalha para
os bancários.**



O que fazemos é em prol da nossa classe, sem enriquecer às custas dela ou embolsar ganhos astronómicos todos os meses.

Tal comportamento não é apenas hipócrita, mas um ultraje àqueles que verdadeiramente lutam pelos direitos coletivos.

É preciso uma dose incomensurável de descaramento para agir dessa forma e, ainda assim, pretender passar por legítimos representantes da classe bancária.

Por fim, é ridículo ouvir críticas sobre a atratividade sindical para os jovens bancários, quando se trata de uma estrutura que, na prática, vive à sombra dos verdadeiros sindicatos que representam a classe.

O SBN, o Mais Sindicato e o SBC têm história. Têm presença e relevância, não vivendo apenas de discursos inflamados.

Acordo a destempo? Traição? Não.

O que existe aqui é trabalho sério e compromisso com quem realmente importa: os bancários e as suas famílias.

Aos arautos do caos, que vivem de intrigas e críticas vazias, deixamos um recado claro: enquanto vocês falam, nós agimos.

E é isso que sempre nos diferenciara de estruturas que só aparecem para criticar o que não têm capacidade de fazer melhor.

Encerrando com chave de ouro: O SNQTB é sempre tão criterioso e seletivo nas admissões dos seus sócios! Primeiro, analisa com todo o rigor a idade do candidato e a dimensão do agregado familiar – afinal, não querem ninguém fora do padrão ideal. Depois, vem a cereja no topo do bolo: se o associado apresentar encargos consideráveis com despesas de saúde – porque, veja-se bem, saúde é um luxo, não uma necessidade – é elegantemente convidado a procurar os SAMS do SBN do MAIS e do SBC.

Um verdadeiro exemplo de como valorizar e cuidar dos seus associados.

2024. Valeu a pena continuar a negociar. 2025. Lutar por mais negociação.

(RESOLUÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE NA REUNIÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DE 19 DE DEZEMBRO)

O ano de 2024 concretizou, na sua generalidade, o que a UGT havia preconizado quando da apresentação da sua política reivindicativa 2023-2024.



A um quadro de forte instabilidade internacional, que condicionou políticas monetárias e continuou a afetar a inflação e o poder de compra, juntou-se um fator de instabilidade nacional, resultado inevitável de um cenário político que levou a eleições e, após as mesmas, por uma composição parlamentar mais fragmentada.

Apesar dos diversos sinais de incerteza, a UGT não deixa, porém, de assinalar que as reivindicações que apresentou se revelaram legítimas e adequadas à resposta aos problemas dos trabalhadores portugueses, nomeadamente os provocados pelo continuado (apesar de em abrandamento) crescimento dos preços dos bens alimentares e do ainda insustentável aumento do peso do custo da habitação nos orçamentos familiares. Conforme sempre dissemos, o Governo (qualquer que ele fosse) e os empregadores tinham condições para fazer mais, num cenário como o que se antecipava.

Um cenário que, exigindo cautela, se concretizou ao longo de todo o ano de 2024.

Um ano que foi de crescimento económico.

Um ano em que foi mantido, ainda que inferior ao de 2023, um excedente orçamental e a trajetória de redução da dívida pública iniciada em 2021.

Um ano em que as medidas assumidas, nomeadamente ao nível do aumento dos salários, incluindo o salário mínimo, continuaram a negar as visões catastrofistas da destruição de empresas e de emprego. Apesar das fragilidades do nosso mercado de trabalho, da precariedade elevada ao insustentável patamar em que situa o desemprego jovem, 2024 foi um ano bom para a economia e um ano em que a manutenção de um elevado nível de emprego e de baixo desemprego continuaram a ser a tônica. E isto num quadro em que os acordos de política de rendimentos celebrados pela UGT deram os seus frutos, contribuindo para uma negociação coletiva mais dinâmica e para a recuperação de poder de compra dos trabalhadores, reformados e pensionistas.

Tais acordos foram ainda, desde 2022, uma aposta ganha pelo alerta claro que deram para a necessidade de uma resposta aos problemas de um País em que os empregadores continuam a assentar as suas estratégias na contenção salarial, o que, associado a outros fatores, provoca uma crónica incapacidade de atração e retenção de trabalhadores que prejudica a competitividade da nossa economia e a capacidade dos serviços públicos.

A negociação coletiva conheceu um redobrado impulso e o próprio Governo não deixou de dar o exemplo relativamente aos seus traba-



lhadores, aprofundando as negociações de anos anteriores para os trabalhadores da Administração Pública e fechando dossiers importantes, com a correção de injustiças relativamente a muitos trabalhadores e com a dignificação de carreiras em sectores relevantes.

Para a UGT, 2024 é um ano que deixa claro que vale a pena lutar.

Lutar por uma negociação mais forte, por um diálogo social mais efetivo, que apresente resultados e garanta soluções que resolvam os problemas que os trabalhadores vivenciam no seu dia-a-dia.

Por isso, em 2024, a UGT celebrou o Acordo para a Valorização Salarial e Crescimento Económico 2025-2028, dando continuidade aos acordos e à estratégia neles vertida com o anterior Governo, no sentido de prosseguir a resposta aos problemas atuais, incluindo a elevada inflação, mas igualmente aos problemas estruturais, visando o afastamento de um modelo de baixos salários e a convergência com a União Europeia. Por isso, os sindicatos da UGT, celebraram novos acordos, garantindo aumentos salariais acima dos referenciais estabelecidos em muitos sectores e reforçaram, como na Administração Pública, as metas plurianuais estabelecidas.

Para a UGT, 2025 deverá ser um ano em que teremos de continuar e aprofundar a mesma visão.

Temos de manter a centralidade dos salários como um ponto essencial para o País do ponto de vista de sustentabilidade e progresso económico e social.

O abrandamento da inflação, que se encontra previsto desde o início das negociações realizadas, não pode servir de pretexto para o abrandamento do crescimento dos salários, de acordo com os referenciais estabelecidos.

Os acordos são para cumprir quando é fácil e quando é difícil.

Mas temos igualmente de discutir, de exigir a discussão de temas importantes para todos os que vivem dos rendimentos do seu trabalho presente ou passado.

Temos de discutir, de forma mais abrangente, o modelo de desenvolvimento que queremos, o que exigirá uma abordagem mais trans-

versal em sede de concertação social. Estamos empenhados nas discussões em curso sobre temas fundamentais como a Formação Profissional, a Segurança e Saúde no Trabalho e a Sustentabilidade da Segurança Social. São áreas em que a concertação social deu contributos inestimáveis no passado – com reformas importantes a serem operadas num indispensável clima de paz social - e em que a UGT tem uma visão clara para o futuro, conforme resulta dos nossos documentos de política reivindicativa.

E, mesmo na legislação laboral, em que consideramos precoce uma nova discussão em função das recentes alterações operadas pela Agenda do Trabalho Digno e que não tiveram ainda oportunidade de fazer caminho, não deixaremos de exigir o reforço dos direitos dos trabalhadores, com a reversão de medidas que se se arrastam desde os tempos da Troika até um conjunto de propostas que asseguram um reforço das condições de trabalho e o combate à precariedade, da capacidade de intervenção dos sindicatos na defesa dos direitos laborais e de impulso à negociação coletiva.

Mas a concertação social, para ser verdadeiramente estratégica, terá de revelar vontade e capacidade para abordar dossiers como o sistema fiscal e os seus equilíbrios, a execução do PRR, o Semestre Europeu, a Habitação, a proteção dos novos trabalhadores, o Desemprego Jovem ou as Migrações.

E é isso que a UGT não deixará de fazer, sobretudo num quadro em que a maior instabilidade política originada pelos equilíbrios parlamentares, coloca mais responsabilidade, mas também apresenta mais oportunidades ao diálogo social.

A UGT e os seus sindicatos continuarão firmes no caminho da luta.

Uma luta que, em primeira linha, será sempre por mais e melhor negociação.

Com mais e melhores resultados, mais e melhores condições de vida e de trabalho para os portugueses.

Com mais e melhores resultados para um Portugal de progresso económico e social, mais justo e mais solidário. Aprovado por Unanimidade e Aclamação

PROMOVER O DIÁLOGO SOCIAL

Por uma Inteligência Artificial ao serviço das pessoas

A Inteligência Artificial (IA) está a conduzir-nos para um nova Revolução Industrial.

Em si, como todas as tecnologias, a IA é neutra e será o que quisermos fazer dela. As oportunidades que a IA pode oferecer à Humanidade e ao mundo do trabalho são imensas, mas têm que ser cuidadosamente antecipadas, discutidas e negociadas com os trabalhadores e seus representantes pois, sem isso, as oportunidades podem tornar-se rapidamente em riscos de destruição de postos de trabalho, de aumento das desigualdades, de intensificação do trabalho, de menor autonomia e poder de decisão humano, de problemas saúde mental e de piores condições de trabalho.

A IA vai transformar os locais de trabalho. A automação pode levar à perda de emprego ou ao seu aumento, dependendo da centralidade da tarefa autonomizada para cada função, do modo como a tecnologia está integrada nos processos de trabalho e da vontade da gestão em manter, apesar da automação, trabalhadores no desempenho/supervisão de determinadas tarefas. À medida que a IA transforma os processos e os locais de trabalho será também necessário que os trabalhadores tenham novas competências.

Devemos ter consciência de que é importante desenvolver um quadro legal que proteja os direitos dos trabalhadores e que esse quadro legal deve ser acordado com os parceiros sociais de modo a incluir a regulação das ferramentas de gestão algorítmica e o papel da negociação coletiva

A UGT está consciente do impacto que a IA terá nas dinâmicas do mercado de trabalho:

- A OCDE estima que, em Portugal, 30% do emprego é automatizável e é previsível que afete de modo diferente os diferentes sectores e grupos socio-económicos: os trabalhadores altamente qualificados serão potencialmente os mais afetados, no imediato, e os mais beneficiados; para os quadros médios e para os trabalhadores menos qualificados as oportunidades de emprego ligadas à IA serão menores e este grupo poderá ser o mais atingido pela perda de emprego;
- As mulheres estarão mais expostas à automatização, dado que são predominantes em muitas das profissões suscetíveis de serem automatizadas e, estão igualmente mais expostas a situações de ciberviolência e a preconceitos sexistas ocultados nos algoritmos;
- Aumenta a probabilidade de serem recolhidos dados pessoais e dados biométricos, podendo os trabalhadores ser sujeitos a vigilância remota em todas as atividades profissionais e familiares, o que os torna especialmente vulneráveis ao deep fake.

A UGT não ignora:

- O forte impacto da IA no meio ambiente e o elevadíssimo consumo energético que resulta da sua utilização;
- As práticas monopolistas das grandes empresas tecnológicas e o seu poder global, capaz de gerar lucros colossais.

A UGT entende que:

- A equidade, transparência e responsabilidade são cruciais para que possamos falar de uma utilização ética da IA no local de trabalho;
- Há necessidade de regular a aplicação dos sistemas algorítmicos no local de trabalho, garantindo a centralidade do elemento humano no processo de tomada de decisões;
- Tendo em conta que a IA compete com os humanos num crescente número de áreas, será necessário que o sistema educativo e os sistemas de formação ao longo da vida sejam adaptados e desenvolvidos para acompanhar as transformações digitais;
- Haverá que estabelecer limites claros à recolha de dados pessoais e exigir a transparência dos algoritmos relativamente à sua recolha;
- Devem ser disponibilizados dados relativos aos custos energéticos e ambientais resultantes da IA.

As potencialidades da IA para mudar o mundo para melhor são muito grandes e reais. A sua presença nos locais de trabalho tem consequências no desempenho das empresas, favorecendo o aumento da produtividade, o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico.

O desigual acesso a estas tecnologias, a formação inadequada e o custo da tecnologia (e a necessidade de haver permanente atualização) podem criar novos fossos de desigualdade entre trabalhadores e entre empresas (grandes-micro), países e regiões.

É fundamental que os sistemas algorítmicos, especialmente a IA, possam efetivamente melhorar as condições de vida e de trabalho, evitando os impactos negativos, pelo que devem ser adequadamente regulamentados.

A UGT apoia uma Diretiva Europeia sobre os Sistemas Algorítmicos no local de trabalho, baseada no artigo 153 do Tratado sobre o Funcionamento da UE, que defina os standards para o uso destes sistemas no trabalho e sublinha a importância do diálogo tripartido na busca das melhores decisões.

Assim, a UGT considera necessário tomar decisões informadas e promover o diálogo social, garantindo:

- A participação inclusiva na elaboração de normas;
- Que a utilização de dados é supervisionada por representantes dos trabalhadores e enquadrada num quadro jurídico adequado;
- O direito à informação, consulta e à negociação coletiva;
- O diálogo tripartido é fundamental para garantir uma repartição equitativa dos ganhos de produtividade.



Época natalícia com grande atividade

A exemplo de anos anteriores, mais uma vez a época natalícia em Pinheiro Manso foi de grande atividade.

Em finais de novembro deu-se início ao período de Natal com a inauguração da árvore e do presépio, trabalho efetuado pelos residentes, que acabaram por ver o seu trabalho recompensado, com a atribuição de uma Menção Honrosa atribuída pela Câmara Municipal do Porto.

Outro grupo de residentes construiu uma nova árvore de Natal, com trabalho de croché, tendo a esta obra sido atribuído o 1º prémio pela Junta de Freguesia de Ramalde.

Na festa de Natal dos residentes, em 20 de dezembro, assistiu-se a uma peça de teatro interpretada por residentes e trabalhadores e danças natalícias a cargo dos trabalhadores, bem como cânticos de Natal e declamação de poemas, estes a cargo da doutora Ana Albergaria, que com a PMRS e de forma amável quis colaborar. a festa com a realização de um lanche de convívio entre todos os residentes, tendo estes recebido depois lembranças alusivas à época que se atravessava.

Ainda naquela noite, realizou-se o jantar de Natal dos trabalhadores, evento interrompido durante alguns anos devido à pandemia e retomado em 2024, e que, além do repasto, teve ainda um concurso de sobremesas, prémios surpresa e troca de presentes, permitindo assim momentos de boa disposição e de são convívio entre todos



os que, durante o ano, tudo fazem para que nada falte aos residentes. Recorde-se também a atuação efetuada por um coro de música gospel, do qual faz parte a filha do residente Manuel Ramalho – Ana Marques –, com uma atuação do agrado generalizado.

E que melhor forma haveria para terminar esta época festiva do que com largas dezenas de crianças do Externato S. João de Brito, que, a exemplo de anos anteriores, foram, de forma amável e carinhosa, mimar os residentes com os cânticos das Janeiras, exibição que encantou todos os que a ela assistiram.



Ano novo, vida redobrada...

... E o ano de 2025 começou da melhor maneira. Logo no dia 2 foram celebrados os 105 anos da residente Maria Helena Basto, que vive na Residência Sênior desde 2015.

Nascida em Tavira, cedo foi viver para Lisboa e recorda com saudade a vida que desfrutou com o marido, Rui Frederico Basto, economista que sempre a acompanhou ao longo dos anos em que foram casados. Viveu em África – Angola – e depois rumou ao Brasil, de onde regressou em 2012.

De afável tratamento, não dispensa todos os dias uma ida à aula de ginástica, bem como, a seguir ao almoço, uma partida de dominó com outros residentes, não faltando nunca, às terças e sextas-feiras, aos serviços religiosos que têm lugar na Residência, do mesmo modo que não dispensa o bem-vestir, assim como, uma vez por semana, a ida ao cabeleireiro e à manicure

Sempre adorou pintar e fazer croché, recordando o último grande trabalho efetuado, consistindo na criação de 1500 peças de tricô que serviram de decoração no Shopping Parque Nascente, em Gondomar, trabalho para o qual contou com a colaboração de outros três residentes da instituição, grupo que ficou conhecido como “As Quatro Avós Incríveis”.

Para a sua longevidade tem uma explicação muito simples: “Não dar importância aos problemas, desejar o bem dos outros e nunca se aborrecer com coisas graves. Gostei sempre de viver bem, e para isso é preciso saber levar as pessoas e fazê-las feliz.”

O dia terminou com o cantar ao desafio de um grupo de acordeonistas, tão do agrado da residente, e com os “Parabéns a Você” cantados pelos restantes residentes e trabalhadores da instituição, bem como o soprar de velas no bolo de aniversário.

A Câmara Municipal do Porto quis também partilhar este dia de festa, tendo-se associado à mesma e oferecido a Maria Helena uma lembrança em nome do município, o vereador Fernando Paulo.

A residente teve ainda oportunidade, além da presença da família residente em Portugal – filha e neto – de efetuar um contacto, em direto, com os familiares residentes nos EUA, associando-se assim filho, nora, netos e bisneto à data festiva.

Igualmente presente esteve o Conselho de Administração da SBN Residência Sênior, bem como o presidente do sindicato, Mário Mourão. A efeméride mereceu também a cobertura por parte da Porto Canal e da CMTV, tendo estas, em direto, efetuado cobertura parcial da festa de aniversário, merecendo ainda a atenção do Jornal de Notícias, com entrevista à aniversariante, e do boletim informativo da Câmara Municipal do Porto. E a promessa ficou: para o ano lá estarão a comemorar o 106º aniversário...



FUTSAL

Apuramento do campeão



O SBN vai levar a efeito o torneio de futsal para apuramento do campeão de 2025. A competição é aberta a equipas constituídas por associados do SBN e familiares diretos, cônjuges, pais, filhos (associados e utentes), desde que inscritos no SAMS, e irá decorrer durante abril e maio, de acordo com o número de equipas inscritas e datas a indicar aquando do respetivo sorteio dos jogos.

Com a colaboração de todos, uma vez mais, o convívio em competição será a marca do torneio.

As inscrições deverão ser feitas impreterivelmente até 21 de março, na Loja de Atendimento, Rua Cândido dos Reis, 130, ou pelo email sag@sbn.pt. O sorteio realizar-se-á em 26 de março pelas 17h30, naquele local.



PADEL

O desporto da moda

O padel é hoje o que poderemos considerar “o desporto da moda”, englobando praticantes de todas as idades.

Nesse contexto, vai ser levado a efeito um torneio para apuramento do campeão norte da modalidade.

Poderão participar os associados do SBN, assim como os familiares diretos, desde que beneficiários ou utentes do SAMS com idade mínima de 16 anos.

O torneio realizar-se-á em 12 de abril no Alley Courts, na Rua Manuel Pinto de Azevedo, no Porto, com início às 14H00 e fim às 19H00.

As inscrições deverão ser efetuadas – por par/dupla, mas caso não tenham dupla formada, a organização formatará os respetivos pares na sequência do número de inscritos –, na Loja de Atendimento do SBN, Rua Cândido dos Reis, 130-2º, até 7 de abril.



KING

Regulamento disponível

O Torneio de King 2025 do SBN disputar-se-á no Salão de Jogos, na Rua Cândido dos Reis, 74, 3º, a partir de 13 de março.

Poderão participar os associados do SBN e familiares diretos, desde que inscritos no SAMS. Os jogadores deverão cumprir rigorosamente os horários estabelecidos. Em cada jornada a concentração dos jogadores far-se-á 15 minutos antes da hora de início dos jogos. Sempre que solicitado será distribuído aos inscritos o regulamento.



PESCA DESPORTIVA

Como habitualmente, vão ser levados a efeito os torneios de pesca desportiva. As provas estão abertas à participação dos associados do SBN e familiares diretos, cônjuges, pais, filhos (associados e utentes), desde que inscritos no SAMS, quer sejam inscritos coletivamente através dos respetivos grupos culturais e desportivos, quer individualmente.

Mar

Provas a realizar nos seguintes dias e locais:

- 1ª Prova – em Angeiras no dia 8 de março
- 2ª Prova – em Vila Chã no dia 10 de maio
- 3ª Prova – na Póvoa de Varzim no dia 31 de maio

Rio

Provas a realizar nos seguintes dias e locais:

- 1ª Prova – em Chaves no dia 5 de abril
- 2ª Prova – Na Boavista em 3 de maio
- 3ª Prova – na Boavista em 14 de junho

Os locais e as datas indicadas para as provas poderão vir a ser alteradas ou, até, porventura, algumas das provas anuladas se, por qualquer motivo, não vierem a ser concedidas as respetivas autorizações ou se as condições locais se apresentarem deficientes.

Surfcasting

Provas a realizar nos seguintes dias e locais:

- 1ª Prova – Em Agudela no dia 17 de maio
- 2ª Prova – Em Agudela no dia 7 de junho

Alto mar

Cada pescador fará 2 provas, estando para o efeito, reservadas as datas de 9 de abril, 30 de abril, 14 de maio e 21 de maio

Igreja de Válega e Convivência Animal

“Livre 2025” é o tema genérico subordinado ao qual José Godinho, do Núcleo de Fotografia, apresenta a exposição intitulada “Igreja de Válega”, patente na Galeria do SBN – Rua Conde de Vizela, 145 – de 5 de março a 2 de abril, às quartas-feiras, das 15h00 às 17h00.

Anteriormente, de 5 de fevereiro a 5 de março, Júlio Pereira apresentou

“Convivência Animal”, mostra que também esteve aberta ao público nos mesmos dias de semana, às mesmas horas.

Entretanto, de 8 de janeiro a 5 de fevereiro, com o mesmo horário de funcionamento, foi a vez de Manuel Vale mostrar ao público a sua exposição, também sob o título “Livre”.

Igreja de Válega

José Godinho



Convivência Animal

Júlio Pereira



Segue informação relativa a alguns dos Acordos celebrados e/ou reformulados, até ao momento, com Entidades Prestadoras de serviços de saúde. Nas próximas edições daremos continuidade à publicação de novos Protocolos para atualização desta rubrica.

DELEGAÇÃO DO SBN - AVEIRO

Mário de Oliveira, Lda.

Av. Dr. Lourenço Peixinho- Edf. Delta, nº 18-5º-Sl.P
NIF: 503860395 | Tel. 234 481600

Serviços clínicos contratualizados

. Consultas de Especialidade

Cardiologia
Cirurgia Geral
Imunoalergologia
Endocrinologia
Ginecologia e Obstetrícia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Pediatria
Urologia

. Serviços Especiais-Especialidade

Imunoalergologia
Ginecologia

. Outras valências

Nutrição
Psicologia

. Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos

Eletrocardiograma
MAPA

DELEGAÇÃO DO SBN - PORTO

PORTO

Paincare - Prestação de Serviços Médicos, Lda

Rua de Camões, nº 906-BLA 3
NIF: 506267164 | Tel. 22 7666334

Serviços clínicos contratualizados

. Consultas de Especialidade

Anestesiologia
Cirurgia Geral
Neurocirurgia
Ortopedia

. Tratamento da dor

PÓVOA DE VARZIM

Joaquim Rodrigo-Consultório Médico, Lda.
Praça do Almada, nº 25
Tel. 252 621635
NIPC - 509522890

Serviços Clínicos contratualizados

Consultas de Especialidade
Ginecologia e Obstetrícia

Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos
Exames Ecográficos-Ginecológicos

VILA NOVA DE GAIA

Clínica Central de Gaia, Lda

Av da República, nº 819
NIF: 501933743 | Tel. 22 3754474

Serviços clínicos contratualizados

. Consultas de Especialidade e Serviços Especiais
Medicina Geral e Familiar
Dermatologia
Endocrinologia
Medicina Física e de Reabilitação
Neurologia
Otorrinolaringologia

. Outras valências

Terapia da Fala

Tratamentos

. Fisioterapia

DELEGAÇÃO DO SBN - VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO

Clidocor - Clínica de Doenças do Coração, Lda.

R. Ramalho Ortigão, nº 203-R/Ch.
NIF: 502550805 | Tel. 258 820598

Serviços clínicos contratualizados

. Consultas de Especialidade e Serviços Especiais
Cardiologia

. Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos

Eletrocardiograma
Ecocardiograma
Eco Doppler Cardíaco
MAPA
Prova de Esforço
Registo de Holter

Clínica de Medicina Dentária Dra. Ana Gomes & Dr. André

Moura e Sá, Lda.

NIF: 505601362

Barroselas

Rua dos Reis Magos, nº 11 | Tel. 258 772734

Viana do Castelo

Rua Armando Almeida Fernandes, nº 25-29 | Tel. 258 824894

Serviços Clínicos contratualizados

. Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria

RESTANTE ÁREA TERRITORIAL

CALDAS DA RAINHA, LISBOA E ALBUFEIRA (GUIA)

Paincare - Prestação de Serviços Médicos, Lda
NIF: 506267164

Caldas da Rainha

Rua Engº António Avelar Couto, nº 11
Tel. 262 889300

Lisboa

AV. dos Combatentes, nº 44 A, 7º Piso
Tel. 21 0537073

Albufeira (Guia)

Algarve Shopping, Piso 1-Lj A 104
Tel. 289 246664

COIMBRA

Cardiogeste - Gestão Cardíaca, Lda.

NIF: 503507822 | Tel. 239 820501

Serviços Clínicos contratualizados

. Consultas de Especialidade
Cardiologia

. Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos

Eletrocardiograma
Ecocardiograma
Eco Doppler Cardíaco
MAPA
Prova de Esforço
Registo de Holter

FIGUEIRA DA FOZ

Fisorib – Centro de Recuperação da Figueira da Foz

- Dr. Bruno Ribeiro, Lda.

Rua Dra. Cristina Torres, nº 69, R/CH. Esq.
NIF: 501380930 | Tel. 233423034

Serviços Clínicos contratualizados

. Consultas de Especialidade
Medicina Física e de Reabilitação

. Outras valências

Terapia da Fala

. Tratamentos

Fisioterapia

MONTEMOR-O-VELHO

Clizone, Lda

Urbanização Vinha Parreira, Lote 4, R/CH. Dto
NIF: 508856388 | Tel. 963666797

Serviços Clínicos contratualizados

. Consultas de Especialidade
- Medicina Física e de Reabilitação
- Medicina Interna

. Outras valências

Nutrição
Psicologia
Osteopatia
Terapia da Fala

“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não apenas a ausência de doença ou debilidade.”

(OMS, 1946/1948)

Por Eduardo Conde (Presidente do CG)

A saúde é um bem económico

Comecemos por definir solidariedade e solidariedade social na vertente que corresponde aos nossos objetivos: Solidariedade – Cooperação mútua entre pessoas

Em termos de análise meramente económica, um homem/mulher tem um valor muito diferente para o Estado, conforme seja saudável ou portador de alguma doença.

Sendo saudável é produtivo, criativo, mas sendo doente transforma-se num encargo, é um facto.

Embora não na sua plenitude, mas de forma cada vez mais verificável, grande parte das doenças, fundamentalmente as que surgem na meia-idade, são controláveis, resolúveis ou até evitáveis.

Estilos de vida ativa, com exercício físico, caminhadas, alimentação cuidada, regras restritivas, ao nível da ingestão de gorduras, calorias ou alimentos processados, controle de situações de stress, entre outros, são elementos fundamentais que potenciam o prolongamento de qualidade de vida.

Também a monitorização regular, o aconselhamento médico e a prevenção são elementos cada vez mais elementares no dia a dia.

Mas se é verdade que o Estado tem todo o interesse numa população saudável, também as empresas/bancos têm o dever de cuidar dos seus trabalhadores, nem que seja por uma perspectiva egoísta de diminuir baixas e aumentar a produtividade.

Tenho alguma dificuldade em compreender que os valores destinados à saúde dos trabalhadores, negociados num tempo em que apenas se olhava o lado curativo, ainda se mantenham, quando está em cima da mesa e em todos os fóruns, a preocupação com a prevenção da doença e a monitorização da saúde.

Deveriam ser as empresas/bancos os primeiros interessados em, por um lado melhorar as condições da manutenção da saúde e na prevenção de situações de doença e por outro garantir uma rápida recuperação, colocando ao dispor, mais e melhores meios.

Sendo uma questão socialmente relevante é objetivamente uma questão de racionalidade económica e investimento na produtividade.

O valor destinado por cada banco para a saúde dos seus trabalhadores está, claramente desajustado e ultrapassado, sendo que foi definido num tempo e num modo que não se coadunam com os tempos que vivemos.

Não é por acaso que todos os dias os noticiários abordam os investimentos no SNS, sendo que também não será por acaso que nunca se noticia os desajustados investimentos dos bancos na saúde dos seus trabalhadores.

A saúde é um bem económico e a responsabilidade social faz parte da identidade da marca. Querem manter uma identidade de marca valorizada, apostem na saúde dos trabalhadores.

O Caminho vale pelo percurso enão pelo final

O homem é um ser deveras grandioso, capaz do impossível, constrói e cria, da ciência à arte, da sociedade às pequenas comunidades. São uma mão cheia, os que deixam uma cicatriz sobre a terra, com inovações que nos surpreendem e assombam de tão inovadoras.

Mas aquilo que me fascina são os milhões anónimos, apenas conhecidos no seu bairro ou na sua cidade, que iniciam o seu dia pela manhã,



cumprem objetivos, constroem uma vida para a sua família, com dignidade e encontram ainda espaço para a comunidade, para o clube, para uma associação, para intervenção política, para construir comunidade e muitas vezes tirar da rua, jovens a quem a vida foi madrasta. Esses milhões anónimos, são a estrutura da sociedade em que vivemos. É somatório destas vontades com a imensidão de horas gratuitas, doadas a outras vidas que faz o nosso mundo ser tão eficaz. Vivem como se o amanhã fosse ainda mais promissor, mais concretizável, mais desafiante, mais promissor.

Mas eis que surge aquele momento que ninguém quer ter, um anúncio que uma desgraçada doença o atinge de forma traiçoeira, ele que nunca prevaricou, que deixou de ter pequenos prazeres a pensar num amanhã saudável e feliz.

É aqui que a comunidade entra, os amigos dão força para se continuar a driblar o infortúnio. Sozinhos somos imensamente mais frágeis, juntos somos mais resistentes. O clube que nos reconhece, o sindicato que nos defende, a associação que parece depender de mim. E então esqueço-me de mim e mantenho a energia.

A verdade é que sozinhos somos sempre frágeis, tanto nas vitórias como nas derrotas, mas nem sempre temos essa consciência. A grandeza a que aspiramos nem sempre nos deixa tomar consciência dos nossos limites.

E agora? Revolto-me? Agrido tudo e todos? A voracidade das promessas de ser jovem para sempre, forte e saudável, muitas vezes desprovidas de sentido ético, amarguram um caminho que deve ser de paz e tranquilidade.

A luta deve ser constante, imperiosa e tenaz, mas não a qualquer preço, que não se ultrapasse a serenidade, a qualidade de vida, o equilíbrio dos bons momentos.

A medição do tudo ou nada bate no sopesar do equilíbrio que o espírito deve manter, sendo certo que nem sempre o muito quer dizer melhor.

O conceito de justiça e equidade social deve pesar no equilíbrio entre o eu e o nós.

Sem desistência, sem conformismo, sem fatalismo, mas sem perder o pé, com a consciência de que o caminho é tanto melhor quando apreciarmos cada curva. O caminho vale pelo que se percorre e não aonde se chega.

Velhice com dignidade

Houve tempos em que os que atingiam a velhice eram respeitados e apreciados, o seu conselho bem recebido e a sua presença acarinhada.

Hoje todos desejam viver muitos anos, mas ninguém quer ser velho, a velhice perdeu a sua aura, tornou-se uma realidade desinteressante e incómoda.

O idoso era estimado quando a sua sabedoria era necessária à vida de todos os dias, mas a vida foi mudando muito mais depressa que a sua capacidade de adaptação e restou-lhes o lugar de espectador.

Ser irreverente passou a ser uma qualidade e prudente um defeito.

Os idosos não produzem riqueza, não são grandes consumidores, ainda interessam como votantes e, de tempos a tempos alguém se lembra de lhes fazer umas promessas, na secreta expectativa de que não vivam tempo suficiente para exigir o seu cumprimento...

A velhice não representa como devia a apoteose, a consumação, o coroar de uma vida, porque não se viveu a vida como um projecto,; a velhice é vista sim, como a privação dos prazeres, porque se viveu a vida toda para as sensações.

A maior ou menor satisfação com que a pessoa idosa encara a vida tem a ver com a representação que faz da vida passada e da vida que ainda tem à sua frente: Estabilidade económica, casar os filhos, ver crescer os netos... ao contrario de quem assentou a vida no vigor físico e representação social e hoje sente faltarem as forças e o deixar de tocar o telemóvel, ninguém liga.

Mas ultimamente a velhice volta a ganhar protagonismo: pelo acolhimento dos filhos desempregados, pela assistência aos netos, pela



solidariedade com vizinhos, pelo valor do voto, por uma pequena pensão que minimiza a pobreza da família.

A sociedade pode esperar sempre dos idosos solidariedade e acolhimento, mas o que é que o idoso pode esperar da sociedade?

Aquilo que segundo Kant não tem somente um valor relativo, isto é um preço, mas um valor íntimo, isto é dignidade.

Que a sociedade lhes permita viver com dignidade.

Deixo uma palavra para Lar Pinheiro Manso

Pela criação da valência internamento e por outras que porventura se seguirão;

Como exemplo uma área de apoio a famílias, um Centro de Dia que integre a capacidade de permitir (tipo cresce, durante o dia) um trabalho sereno aos filhos.

É um envolvimento de milhões, pois com certeza, que nada são comparados com a componente de emoções e razões de fé na vida, no sindicalismo, na solidariedade social e na vida que propiciarão.

(Já não se morre de velhice nem de acidente nem de doença, mas, só de indiferença.)

POSTO CLÍNICO DE SÃO BRÁS

Tratamento de varizes com esclerose em espuma

Sabia que agora pode tratar aquelas veias indesejadas na superfície da pele com uma solução moderna e eficaz?

No nosso Posto Clínico de S. Brás oferecemos o tratamento de varizes e de pequenas veias vermelhas ou azuis através da esclerose em espuma, utilizando o inovador sistema VARIXIO!

O que é a esclerose em espuma? É um procedimento minimamente invasivo que envolve a injeção de uma espuma especial nas veias afetadas. Esta espuma ajuda a fechar as veias problemáticas, permitindo que o corpo redirecione naturalmente o fluxo sanguíneo para veias saudáveis.

E escolhemos o sistema VARIXIO por alguma razão? O VARIXIO garante uma espuma de alta qualidade, que pode ser personalizada para cada paciente, proporcionando resultados mais eficazes e adaptados a diferentes tipos de veias – desde as varizes maiores até às pequenas veias superficiais.

Marque já a sua consulta no Posto Clínico de São Brás e diga adeus às varizes!



Os Sindicatos da UGT continuarão firmes na linha da frente, lutando incansavelmente pelos direitos e dignidade de todos os trabalhadores.

ACT DO SETOR BANCÁRIO

Sindicatos da UGT acordam aumento de 2,5% para 2025

O SBN, o MAIS e o SBC chegaram a um acordo de princípio com as IC subscritoras do ACT do Setor Bancário, no âmbito do processo de conciliação instaurado na DGERT sobre os aumentos salariais para 2024 e 2025.

Na reunião realizada na tarde de 27 de novembro, os Sindicatos dos Bancários da UGT e as Instituições de Crédito (IC) subscritoras do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Setor Bancário concluíram as negociações da revisão salarial, com um acordo de princípio sobre o aumento nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária não só para o ano corrente, mas também para 2025.

Assim, os salários e pensões de 2025, bem como as cláusulas de expressão pecuniária, terão um aumento de 2,5%, percentagem acima da inflação prevista, o que proporciona um ganho real.

O acordo entre as partes, concluído antes do início do ano civil a que reporta, abrange ainda o aumento do subsídio de refeição para 11,60 euros e do plafond do crédito à habitação para 250 mil euros.

Aumento para 2024

As negociações para 2024 foram também concluídas nesta reunião, com um acordo de 3% de aumento nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária.

Recorde-se que todos os sindicatos do setor formaram uma frente unida com o objetivo de atingir um aumento salarial para 2024 compatível com os lucros dos bancos e o esforço profissional dos trabalhadores para que tais resultados fossem uma realidade.

No entanto, e à revelia dos restantes, um dos sindicatos rompeu a união e assinou com a banca um acordo salarial de 3%. A partir de então, e apesar das diligências dos três Sindicatos da UGT, não foi possível ultrapassar a intransigência das IC.

Os Sindicatos da UGT aproveitaram as negociações para 2024 – para as quais recorreram à conciliação sob a égide da DGERT – para dar um passo à frente e adiantar o processo para 2025, conseguindo assim que o aumento salarial seja aplicado em janeiro, o que não tem acontecido nos últimos anos.



Os Sindicatos da UGT continuarão firmes na linha da frente, lutando incansavelmente pelos direitos e dignidade de todos os trabalhadores.

Revisão do AE do Banco de Portugal: administração volta atrás

Os Sindicatos da UGT e o Banco de Portugal (BdP) chegaram a um acordo de princípio na revisão parcial do AE, tendo assim dado por terminadas as negociações.

Mas, inexplicavelmente, numa clara falta de lealdade e transparência, a administração desrespeita o entendimento obtido entre as partes e altera a redação da cláusula respeitante à dispensa no dia de aniversário. Apesar deste volte-face, estes Sindicatos estão dispostos a viabilizar o acordo, pois traz novos benefícios e seria penalizador para muitos trabalhadores decidirem o contrário.

O SBN, o Mais Sindicato e o SBC foram surpreendidos pela posição da administração do BdP, que pretende fazer tábua rasa do pré-acordo após longos meses de negociações, alterando, unilateralmente, quase no final do processo negocial, a cláusula 46ª, redigida pelo próprio Banco e à qual os Sindicatos deram a sua anuência.

Para estes Sindicatos, a nova administração agiu com total falta de transparência, o que é inadmissível num processo negocial livre. Mas, mais grave: esta é a segunda vez consecutiva em que o BdP atua com deslealdade numa negociação.

Face a esta atitude, os Sindicatos sentem-se desrespeitados e põem em causa a seriedade das negociações com o Banco público.

Em causa está a redação da cláusula relativa à dispensa de assiduidade, concretamente a alínea a), que na redação acordada pelos Sindicatos especificava a dispensa “no dia do aniversário ou no dia útil imediatamente seguinte caso o mesmo tenha lugar em dia não útil ou de dispensa de assiduidade, ou outro dia a acordar com o banco”; já a nova redação menciona apenas “no dia do aniversário”.

Vantagens

Apesar desta alteração, o SBN, o MAIS e o SBC – depois de ouvida a estrutura sindical – ponderam dar a sua concordância, pois com a atual revisão, os trabalhadores não só mantêm todos os direitos adquiridos como terão novos benefícios, entre os quais aumentos no plafond do crédito à habitação e em alguns subsídios, cujo acréscimo é da ordem dos 20%. Na revisão parcial do AE, iniciada em setembro de 2023, foi ainda possível transpor para o AE em vigor algumas alterações derivadas da última alteração ao Código do Trabalho.

Novos benefícios

As alterações acordadas na revisão parcial do AE entrarão em vigor em janeiro de 2025, garantindo que os trabalhadores não apenas preservam os seus direitos, mas também obtêm ganhos adicionais, das quais se salienta:

- **Manutenção de benefícios:** nenhum benefício adquirido foi retirado ou reduzido, assegurando a estabilidade e a continuidade dos direitos dos trabalhadores;
- **Melhorias nos subsídios:** aumento de 20% nos subsídios relacionados com a parentalidade, incluindo o subsídio de apoio à natalidade, subsídio infantil e subsídio de estudo para todos os níveis de ensino;
- **Dia de aniversário:** atribuição de ausência, sem perda da remuneração, no dia de aniversário do trabalhador;
- **Condições melhoradas nos Empréstimos à Habitação:** as regras para acesso ao empréstimo para 1.ª habitação foram flexibilizadas e o plafond foi aumentado para 225.000€, oferecendo melhores condições aos trabalhadores;
- **Contribuições (per capita) do banco para os SAMS:** a partir da entrada em vigor do novo AE, mantém-se o valor da contribuição de ativo entre o período da “reforma antecipada” e a idade normal de reforma (INR) da Segurança Social (SS), ou seja, desde a data da reforma do trabalhador no banco até à idade legal de reforma da SS, o Banco mantém as contribuições para o SAMS pelo valor *per capita* dos trabalhadores no ativo.



Os Sindicatos da UGT continuarão firmes na linha da frente, lutando incansavelmente pelos direitos e dignidade de todos os trabalhadores.



Continua propósito de valorização salarial

O acordo de revisão do AE para 2025 entre o SBN, o MAIS, e a Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH) prossegue o objetivo de gradualmente melhorar as condições de trabalho, proporcionando, em algumas cláusulas, aumentos superiores aos do ACT de Setor Bancário.

Apesar da sua menor dimensão financeira comparativamente à maioria das instituições de crédito, a CEMAH tem evoluído de posição, afastando-se, a pouco e pouco, das propostas do grupo negociador do ACT do Setor Bancário – de que são subscritores, entre outros, bancos como o BST, o Novo Banco ou o BPI – e demonstrando disponibilidade para negociar com os Sindicatos condições mais favoráveis para os seus trabalhadores. Na atualização para 2025, a preocupação da CEMAH pelos trabalhadores manifestou-se mais uma vez.

Além do aumento de 2,5% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, foi acordado um acréscimo superior no subsídio de almoço, que passa a ser de 13,07 euros (valor acima do estabelecido no ACT), e foi ainda contratualizado o subsídio de natalidade.

Estes aumentos, recorde-se, somam-se aos dos anos anteriores, já então mais elevados do que os de outros IRCT: 4,5% em 2023 em todas as tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, e 3,5% em 2024 (com o subsídio de refeição a passar para 12,75 euros).

A recetividade da CEMAH às propostas do SBN e do Mais Sindicato, contrasta significativamente com a intransigência e indisponibilidade para melhorar a vida dos trabalhadores, que se verifica, infelizmente, em outras mesas negociais.

Os Sindicatos da UGT continuarão firmes na linha da frente, lutando pelos direitos de todos os trabalhadores

ICAM

Crédito Agrícola: aumentos de 3,1% em 2024 e 2,6% em 2025

Os Sindicatos da UGT e as ICAM chegaram a acordo na atualização das tabelas salariais para 2024 e 2025 em valores percentuais acima do alcançado no ACT do Setor Bancário.

No seguimento das reuniões entre o SBN, o MAIS, o SBC e o Grupo Negociador das Instituições de Crédito Agrícola Mútuo (ICAM) sobre os aumentos nas tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária para 2024, a Instituição aceitou a proposta destes Sindicatos de se incluir na negociação também o ano de 2025.

Assim, na última reunião efetuada foi possível chegar a acordo quanto aos valores das tabelas e cláusulas de expressão pecuniária para os anos de 2024 e 2025, nos seguintes moldes:

2024

Aumento salarial: 3,1%;
Subsídio de almoço: 11,35€ (aumento de 4,2%);
Restantes cláusulas de expressão pecuniária: 3,1%.

2025

Aumento salarial: 2,6%;
Subsídio de almoço: 11,70€ (aumento de 3,1%);
Restantes cláusulas de expressão pecuniária: 2,6%.

Convém recordar que a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo já tinha adiantado este ano aos seus trabalhadores, por ato de gestão, 2,5% de aumento salarial com retroativos a janeiro, percentagem que agora será regularizada.

Nas negociações, o Grupo Negociador tinha afirmado ser sua intenção aumentar os trabalhadores acima dos valores que fossem acordados na mesa da APB, motivo pelo qual os Sindicatos, além de se congratularem com essa posição, criaram também uma grande expectativa de que as ICAM iriam de encontro às pretensões dos bancários – o que não veio a suceder, embora a diferença seja mínima.

Esta Instituição, nos últimos anos, tem ido sempre mais longe em comparação com os valores acordados em sede do ACT do Setor Bancário, e apesar de este ano o valor ser insignificante, o SBN, o MAIS e o SBC esperam que em negociações futuras a valorização salarial nas ICAM continue a ser uma prioridade.



Os Sindicatos da UGT continuarão firmes na linha da frente, lutando incansavelmente pelos direitos e dignidade de todos os trabalhadores.

Sindicatos da UGT e Oitante acordam aumentos para 2024 e 2025

O SBN, o MAIS e o SBC chegaram a acordo com a Oitante sobre a atualização nas tabelas, que terão um aumento de 3,75% em 2024 e de 3% em 2025.

As negociações entre as partes relativas a 2024 foram agora concluídas com o acordo simultâneo para o próximo ano, o que permite que as atualizações nas tabelas sejam processadas junto com os salários de dezembro e de janeiro, respetivamente.

Saliente-se ainda que os valores percentuais obtidos são superiores não só aos do ACT do Setor Bancário como também aos alcançados em qualquer outra mesa negocial.

A atualização de 2024 será processada este mês, com o pagamento dos respetivos retroativos a janeiro.

Por sua vez, os aumentos de 2025 serão processados a partir do mês de janeiro.

Assim, os valores acordados são os seguintes :

2024

Aumento na tabela e cláusulas pecuniárias: 3,75%;
Subsídio de refeição: 13,00€.

2025

Aumento na tabela e cláusulas pecuniárias: 3,00%;
Subsídio de refeição: 14,00€.



Os trabalhadores bancários podem sempre contar com a defesa intransigente destes Sindicatos da UGT

BCP e sindicatos da UGT acordam 2,5% de aumento para 2025

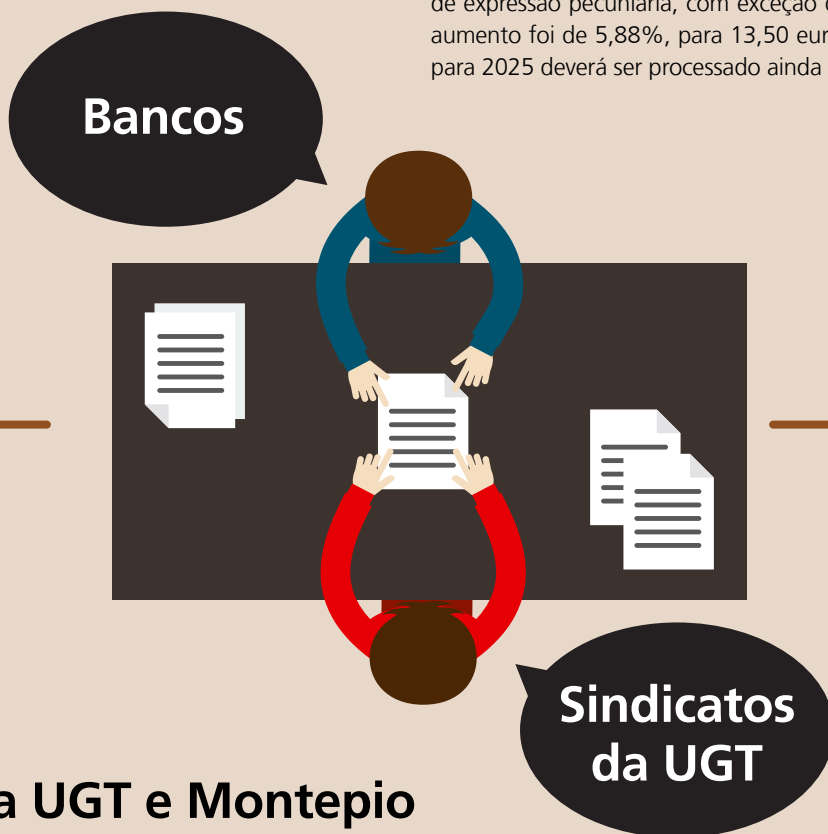
Os Sindicatos dos Bancários da UGT – SBN, Mais Sindicato, e SBC – e o Grupo BCP aceitaram a proposta de mediação da DGERT, concluindo os processos de revisão salarial para 2024 e 2025.

Depois de um longo processo negocial entre estes Sindicatos e o Grupo BCP que, sob a égide da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) do Ministério do Trabalho, incluiu o recurso à conciliação e a passagem à mediação, a revisão salarial para 2024 chegou ao final contemplando, também, o ano de 2025.

Assim, as partes aceitaram a proposta apresentada pelo mediador: 3% e 2,5% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária para 2024 e 2025, respetivamente.

O BCP resistiu a negociar o aumento para este ano, mas acabou por aceitar o mesmo valor percentual que o SBN, o MAIS e o SBC tinham acordado noutras mesas negociais, nomeadamente no ACT do Setor Bancário, facto, aliás, que o mediador teve em consideração na elaboração da sua proposta.

Recorde-se que apesar de os Sindicatos da UGT não terem chegado a acordo com o BCP para 2024, a instituição tinha já aumentado os salários de todos os trabalhadores em 3%, bem como as cláusulas de expressão pecuniária, com exceção do subsídio de refeição, cujo aumento foi de 5,88%, para 13,50 euros. Refira-se que o aumento para 2025 deverá ser processado ainda este mês.



Sindicatos da UGT e Montepio chegam a acordo na revisão salarial

O acordo de princípio entre as partes estabelece aumentos salariais de 3% para 2024 e 2,5% para 2025.

Sob a égide da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) o SBN, o MAIS e o SBC chegaram a um acordo de princípio com o Montepio sobre a revisão salarial para 2024 e 2025.

O acordo, que abrange as várias instituições do Grupo Montepio, determina aumentos nas tabelas nos seguintes termos:

2024

Aumento de 3% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária.

2025

Aumento de 2,5% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária;
Aumento do subsídio diário de refeição para 11,60€;
Aumento do plafond do crédito habitação, que passa para 250.000€

Os trabalhadores bancários podem sempre contar com a defesa intransigente destes Sindicatos da UGT

Reformados do ex-BNU: mudança de procedimentos da CGA atrasa atualização das reformas

Enquanto a revisão do ACT do Setor Bancário relativa a 2024 e 2025 não for publicada no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE), os reformados e pensionistas do ex-Banco Nacional Ultramarino (BNU) não terão as suas pensões atualizadas, ao contrário da prática estabelecida.

Os Sindicatos da UGT estão a envidar todos os esforços para que a situação seja resolvida tão cedo quanto possível.

Os reformados do ex-BNU estão revoltados por as suas pensões ainda não terem sido atualizadas, apesar de a revisão do Acordo Coletivo de Trabalho do Setor Bancário para 2024 e 2025 já ter sido acordada pelos Sindicatos da UGT a 27 de novembro.

Recorde-se que desde a fusão do Banco na CGD em 2001 manteve-se a este grupo a aplicação dos valores percentuais negociados no ACT. Ou seja, as reformas e pensões dos trabalhadores do ex-BNU são atualizadas na data e na percentagem em que o for o ACT do Setor Bancário, cujos pagamentos são processados pela Caixa Geral de Aposentações (CGA) após a publicação dos valores atualizados no BTE.

Acontece que em 2023 e a pedido dos Sindicatos – porque a revisão salarial não seria de imediato publicada em BTE –, a CGA, compreendendo a situação, prescindiu da publicação em BTE e processou as prestações aos reformados do ex-BNU com base na Ata do Acordo Final assinada pelos Bancos subscritores e pelo SBN, MAIS e SBC.

A CGA recusa prática anterior

No entanto, na revisão salarial que abrangeu 2024 e 2025, e cujo acordo apenas foi conseguido no âmbito do processo de conciliação

na DGERT, a CGA recusou a prática anterior, não prescindindo da publicação do acordo em BTE para processar a atualização das reformas e pensões a este grupo.

Em resposta aos pedidos dos Sindicatos da UGT, a CGA adianta que o procedimento de 2023 “foi reavaliado e abandonado, por representar um desvio injustificado face à orientação seguida relativamente a aumento de pensões imposta por ato normativo”.

O SBN, o MAIS e o SBC tudo têm feito e recorrido a todas as entidades para tentar demover a CGA desta posição, solicitando que mais uma vez aceite a Ata final assinada pelos bancos, pelos sindicatos da UGT e pela DGERT – organismo do Ministério do Trabalho – e processe os aumentos aos reformados e pensionistas do ex-BNU, para quem esta atualização é necessária para enfrentar o aumento do custo de vida.

Infelizmente, a CGA continua a mostrar-se insensível às necessidades deste grupo de reformados, adiantado que, se entretanto o acordo for publicado no BTE, a atualização será processada em março, com retroativos.

O SBN, o MAIS e o SBC continuarão a envidar todos os esforços para que a situação seja resolvida tão cedo quanto possível.

Millennium
bcp

Aos trabalhadores do BCP

Caros Colegas,

As Direções do SBN, do Mais Sindicato e do SBC foram informadas de que o Millenniumbcp, em parceria com a seguradora Médís, negociou um seguro complementar de saúde.

Este seguro é destinado aos trabalhadores no ativo, reformados e seus familiares, que poderão subscrevê-lo mediante determinadas condições financeiras.

É importante esclarecer os seguintes pontos para assegurar a total transparência e compreensão:

- 1. Participação dos Sindicatos:** Nenhum dos Sindicatos mencionados teve qualquer participação, direta ou indireta, na negociação deste seguro complementar de saúde. A nossa missão é defender os interesses dos nossos associados e garantir a transparência em todas as nossas ações;
- 2. Comunicação do Seguro:** A existência deste seguro foi comunicada aos Sindicatos ao mesmo tempo que aos seus destinatários. Não recebemos qualquer informação privilegiada ou antecipada;

3. Utilização do acrónimo SAMS: Na divulgação deste seguro, o Millenniumbcp e a Médís utilizam o acrónimo SAMS. Cabe-nos clarificar, para que não restem dúvidas, que os SAMS destes Sindicatos não estão envolvidos na negociação deste seguro;

4. Conteúdo e Condições de Adesão: Não cabe aos Sindicatos emitir juízo de valor sobre o conteúdo ou condições de adesão deste seguro. Estas condições são da exclusiva responsabilidade do Millenniumbcp e da seguradora Médís. Recomendamos que os interessados analisem atentamente as condições antes de tomar qualquer decisão;

5. Suporte e Esclarecimentos: Entendemos que a introdução de um novo seguro pode gerar dúvidas e preocupações, pelo que reforçamos que as questões específicas sobre o mesmo devem ser esclarecidas junto do Millenniumbcp e da Médís.

O nosso compromisso é esclarecer, nunca contribuir para a divisão, defendendo os interesses dos nossos associados com transparência e integridade.

Com os melhores cumprimentos

Os Órgãos Consultivos do SBN retomaram a atividade, interrompida pela malfadada epidemia Covid 19, tendo já realizado ou em andamento a organização de diversos eventos, destinados aos associados e respetivo agregado familiar, dos quais destacamos os que abaixo se enuncia.

As inscrições deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento, pessoalmente, através dos telefones 223398809/48, ou do email sag@sbn.pt.

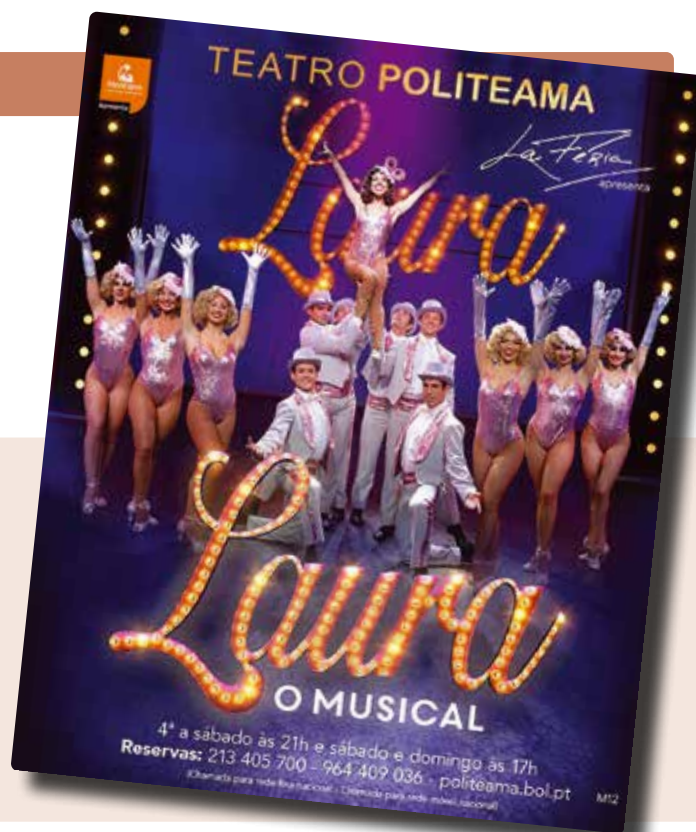
Entende-se por agregado familiar unicamente os familiares do associado, devidamente registados no SAMS.

COMISSÃO PARA A IGUALDADE

“Laura, O Musical”

Dando satisfação às várias solicitações, foi proporcionada aos associados do SBN e respetivos agregados familiares, a possibilidade de assistirem, em 31 de janeiro, no Teatro Sá da Bandeira, ao espetáculo de Filipe La Féria, “Laura, O Musical”, tendo tido a adesão de 101 pessoas.

“Laura, O Musical” transformou-se num tal fenómeno de audiências, que há quatro meses esgota o Teatro Politeama de quartas a domingos num sucesso invulgar em Portugal. O maior sonho de Filipe La Féria concretiza-se com uma das mais belas montagens de sempre apresentadas no Politeama, onde arrisca tudo: um elenco de grandes e novos atores, dezasseis bailarinos, uma orquestra ao vivo. Os cenários, com telões de José Costa Reis, com quem partilha os figurinos, e assistência de João Frizza, surpreendem o público pela elegância e modernidade.



Dia Internacional da Mulher

Em 8 de março terão lugar as tradicionais comemorações do Dia Internacional da Mulher, cujo programa se inicia pelas 8:30, com a partida dos autocarros da Praça Marquês de Pombal, junto à igreja, com destino ao Peso da Régua, local escolhido para o evento.

Numa paragem em Amarante, os participantes poderão usufruir de

uma visita livre pela cidade. O almoço e o lanche serão servidos no Hotel Régua Douro, às 13h00 e às 17h30, e o regresso ao Porto será pelas 18h00.

A iniciativa realiza-se com um mínimo de cinquenta e um máximo de cem pessoas.



Peso da Régua

O comércio e os serviços conheceram um grande desenvolvimento nas últimas décadas, mas a vinha e o vinho continuam a ser a imagem de marca da cidade. Na Régua, o turista pode ainda visitar o edifício da Casa do Douro, cuja construção data do segundo quartel do século XX, em granito polido e mármore, com vitrais da autoria do pintor Lino António, onde se pode ver retratada a história da Região Demarcada do Douro. A visita à Régua ficará completa com uma passagem pela Estação Ferroviária, onde o primeiro comboio chegou em 14 de Julho de 1879, partindo para outros pontos da região e continuando a viagem de comboio ou de camioneta.

Festival Internacional do Chocolate em Óbidos

Durante alguns dias, as ruas de Óbidos, vila medieval, transformam-se em verdadeiras montras de bolos e bombons que todos podem provar e comprar. Impunha-se, por isso, uma visita ao Festival Internacional de Chocolate, que se realiza em 29 de março, num evento aberto aos associados do SBN e respetivos agregados familiares. Para os mais pequenos, a “Casa de Chocolate das Crianças” oferece atividades lúdicas e pedagógicas e uma cozinha para prepararem algumas receitas. Por sua vez, os adultos podem frequentar cursos de culinária – em que o chocolate é sempre o ingrediente-base –, assistir a concursos para profissionais de pastelaria (como o “Chocolatier do Ano” e o “Concurso internacional das receitas de chocolate”) e apreciar as esculturas de chocolate, verdadeiras obras de arte. Esta iniciativa só se realiza com um mínimo de 35 inscrições e é limitada a 55 pessoas.



O Festival Internacional de Chocolate transforma Óbidos na capital mundial do chocolate durante cerca de uma semana, nos meses de março e abril.

Trata-se de um evento lançado pela primeira vez em 2002 e em cada ano tem um tema diferente, destinado a inspirar as incríveis esculturas de chocolate que estão em exposição, tendo-se tornado numa celebração anual de tudo quanto é relacionado ao cacau, destacando a sua versatilidade.

— VISITAS "A PAR E PASSO" —

Museu da Vista Alegre, Capela de Nossa Senhora da Penha de França, Museu Marítimo de Ílhavo e Navio Museu Santo André

Em 22 de fevereiro foi promovido um passeio cultural, que contemplou visitas aos Museus da Vista Alegre, Capela de Nossa Senhora da Penha de França, Museu Marítimo de Ílhavo e visita guiada ao Navio Museu Santo André, na Gafanha da Nazaré.

Museu da Vista Alegre

Situado no terreno da fábrica de porcelanas com o mesmo nome, anexo à fábrica mãe do Grupo Vista Alegre/Atlantis, o museu constitui por si só um excelente motivo para se visitar o local, uma vez que expõe o registo da evolução no fabrico da porcelana portuguesa. Inaugurado em 1964, foi recentemente objeto de um profundo processo de ampliação e requalificação, tendo patente ao público uma vasta gama de magníficos exemplares da porcelana decorativa e doméstica. O visitante é convidado a entrar no mundo dos primeiros vidros fabricados, nas peças únicas dos finais da monarquia portuguesa, nas peças comemorativas de datas assinaláveis e nas decorações executadas ao longo de quase duzentos anos de fabrico.

Museu Marítimo de Ílhavo

Nasceu a 8 agosto de 1937, após um longo processo de gestão dinamizado por um grupo de amigos.



Lugar de memória dos ilhavenses que o criaram, começou por assumir uma vocação etnográfica e regional.

Em 2001 foi renovado e ampliado e nesse mesmo ano passou a contar com o navio-museu Santo André, antigo arrastão bacalhoeiro.

O MMI é testemunho da forte ligação dos Ílhavos ao mar e à Ria de Aveiro, à pesca do bacalhau nos mares da Terra Nova e da Gronelândia, às fainas da ria e à diáspora dos Ílhavos ao longo do litoral português.

— PERCURSOS CULTURAIS —

"À descoberta da identidade portuense"

47ª edição...

Na proximidade do Advento e do Natal,
visita guiada à igreja de Santa Clara

Em 24 de novembro realizou-se a 47ª edição dos Percursos Culturais, denominada "Na proximidade do Advento e do Natal, visita guiada à igreja de Santa Clara", que constou de um evento superiormente guia-

do pelo Professor Joel Cleto. A iniciativa, que contou com a presença de 62 pessoas, teve uma duração de aproximadamente duas horas e trinta minutos.

**Igreja de Santa Clara**

A Igreja de Santa Clara é um templo católico localizado na freguesia da Sé, na cidade do Porto, no interior da qual se pode encontrar um dos melhores exemplares da arte da talha dourada do Barroco Joanino, tendo ficado concluída em 1457.

A entrada é feita através de uma porta barroca, datada de 1697 e reformulada no século XVIII, com elementos renascentistas, tais como colunas salomónicas e capitéis coríntios.

De 2016 a 2021, foi alvo de uma intervenção profunda, beneficiando de obras de restauro, quer na estrutura do edifício, quer no património

integrado, com incidência em todo o espólio artístico, englobando a talha dourada e policromada, a escultura, a pintura de cavalete, a pintura mural, a pedra, o azulejo, os metais e o órgão.

Ao longo da intervenção foram descobertos detalhes do edifício até agora desconhecidos. São exemplo disso algumas pinturas em madeiras, datadas do século XVII, que ilustram santos, nomeadamente Santa Clara, uma lápide de granito de 1645 que informa da obrigatoriedade de ser rezada missa diária pela alma do abade de Vandoma, ali sepultado, e até pinturas de anjos alados, escondidas sob a talha, que seriam mais antigas.

... 48ª ...

Um percurso natalício:

Da Praça do Infante ao presépio da igreja de Massarelos

Ainda inserido no mesmo período, em 28 de dezembro foi realizada a 48ª edição, denominada "Um percurso natalício. Da Praça do Infante ao presépio da igreja de Massarelos".

Ao longo das margens do Douro, entre S. Nicolau (ou será Santa Claus?) e Massarelos, na companhia do historiador Joel Cleto, foi possível, em vésperas do Dia de Reis, aos 45 participantes, ficar a conhecer um pouco melhor as origens do Pai Natal, mas também o significado dos reis magos nos presépios.



... e 49ª

Nos 100 anos de Mário Soares, o novo Parque Urbano do Porto

Em 23 de fevereiro, a 49ª edição dos “Percurso Culturais”, intitulada “Nos 100 anos de Mário Soares, o novo Parque Urbano do Porto” decorreu no recentemente inaugurado – em 5 de dezembro – Parque Urbano Dr. Mário Soares, que, com dezassete quilómetros quadrados, recorda o histórico político português, mas que é também um espaço verde que requalificou a área da Lapa.

Na visita, guiada pelo historiador Joel Cleto, para dar a conhecer o parque e a sua importância ambiental e paisagística, houve também oportunidade de relembrar alguma da história e do património daquela zona.

1ª visita ao Museu Nacional da Resistência e da Liberdade...

Fortaleza de Peniche

No concelho de Peniche, mas de gestão não municipal, encontra-se sediado, na fortaleza – de onde, em 27 de abril de 1974, se procedeu à libertação dos presos políticos ali encarcerados – o Museu Nacional Resistência e da Liberdade, administrado pelo Estado.

Este museu nasce do reconhecimento da Fortaleza de Peniche enquanto espaço-memória e símbolo maior da luta pela liberdade.

De âmbito multidisciplinar, tem como missão a preservação da memória histórica da fortaleza e da luta do povo português, em particular da resistência à ditadura, pela liberdade e pela democracia.

Foram 64 as pessoas que estiveram presentes nesta primeira visita, enquanto outras mostraram interesse na iniciativa, pelo que será promovida nova visita, agendada já para 30 de novembro.



... e 2ª visita

Tendo em conta o número elevado de pessoas que ficaram em lista de espera para aquela iniciativa, que ocorreu em 30 de novembro, foi promovida, em 25 de janeiro, uma nova visita ao museu, bem como aos Museus da Cerâmica e José Malhoa, nas Caldas da Rainha, tendo tido a presença de 53 pessoas.



No âmbito do seu programa de ação e sempre com o apoio da Direção do SBN, a Secção Sindical de Reformados, promove, anualmente diversos eventos, quer culturais quer sociais, desportivos e culturais, destinado não só aos associados reformados, antes abertos a todos os associados do SBN e seus agregados familiares.

Destas organizações temos vindo a dar notícia, quer anunciando o evento, quer explanando e retratando o seu desenvolvimento. Neste contexto, aqui deixamos, mais notícias quer do passado quer do futuro da atividade da Secção Sindical de Reformados.

SECÇÃO SINDICAL DE REFORMADOS

Confraternização de Natal da família bancária

O dia de Natal é um feriado religioso comemorado em 25 de dezembro, sendo durante a época natalícia se reforçam não só os laços familiares, mas, e sobretudo, a solidariedade e a confraternização da sociedade.

Embora tradicionalmente seja considerado um dia santificado católico, o Natal é, contudo, amplamente comemorado por muitos não cristãos e, porque não, por muitos ateus, sendo que alguns costumes festivos, típicos desta data, terão mesmo origens seculares, pré-cristianismo.

Imbuído deste espírito de confraternização solidária, o SBN - Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal e familiares, levou a efeito, através da Secção Sindical de Reformados levou a efeito, o tradicional almoço de convívio e de confraternização de Natal da família bancária, destinado, como sempre, aos associados.

O evento, no restaurante Cota Máxima, em Santa Comba Dão, realizou-se em 14 de dezembro, tendo contado com a participação de 96 pessoas.



Aproveitamento de tempos livres

Angelina Sousa, Rosalinda Moreira, Natália Martins e Luísa Sousa realizam às quintas-feiras de tarde uma salutar forma de convívio, iniciada por aquelas quatro associadas reformadas.

Utilizando apenas um simples baralho de cartas, demonstram que, quando existe vontade, é fácil promover o convívio e a camaradagem, quantas vezes, infelizmente, afastados da realidade da vida daqueles que, tendo atingido a idade de reforma, se refugiam num mutismo e num isolamento da sociedade.

Para além de um bom exemplo demonstrativo de vitalidade e da salutar confraternização no aproveitamento dos tempos livres, aquelas associadas exercitam, com pouco esforço, as suas funções cognitivas. A Secção Sindical de Reformados congratula-se por esta iniciativa e mantém as portas sempre abertas para apoiar esta e outras iniciativas que os associados queiram promover. Nunca devemos esquecer que "confraternizar é viver, e parar é morrer".



Magusto de S. Martinho

Conforme informamos na passada edição, em 16 de novembro, teve lugar o tradicional Magusto de S. Martinho da família bancária do SBN,



com a participação de 190 pessoas, que aproveitaram para a habitual confraternização.



34ª Feira do Fumeiro Montalegre

Destinada aos associados e familiares, foi realizada, em 25 de janeiro, uma visita à 34ª Feira do Fumeiro e Presunto do Barroso, em Montalegre, que anualmente é organizada pela Câmara Municipal desde 1992 e, a partir de 2002, em parceria com a Associação dos Produtores de Fumeiro da Terra Fria Barrosã.

Este ano a organização contou com a presença de 53 pessoas.



Festa de Carnaval

No próximo dia 1 de março realiza-se, na Quinta do Fincão, em Viana do Castelo, a tradicional Festa de Carnaval cujo aliciente programa se inicia pelas 8:30 horas com a partida dos autocarros da Praça Marquês

de Pombal, junto à igreja, e termina com o regresso ao Porto, às 18:30. A iniciativa, destinado aos associados e familiares, realiza-se com um mínimo de cinquenta e um máximo de cem pessoas.

2ª visita às iluminações de Natal de Vigo

A segunda visita à iluminações de Natal na cidade de Vigo decorreu em 7 de dezembro, com a presença de 110 pessoas.



Caminhei

Por José Amaral

Caminhei, caminhei, caminhei
e já muito percorri.
Por tudo eu não andei
e do mais pouco vi.
Mas sei que estou numa ilha
cercado por imenso Cosmos
em pó que se partilha
neste mistério que somos.
Somos areias das praias,
das praias areias somos,
não quero ser mais que isso,
jamais que isso serei.



Ao SBN

Por Sílvio

São nove as décadas passadas

São nove as décadas passadas
Sobre a tua formação.

Tempo de lutas

Extensas e pesadas

À conquista da Justiça,

Do Direito e da Razão.

Longas batalhas de grande labor

Na dura defesa

Do Trabalhador.

Desde sempre, intenso farol

De luz clara, potente e segura,

Iluminaste os caminhos

Na longa noite

Da ditadura.

És, SBN, claro produto da civilização

A que o capital não pode

Colocar travão.

E não há abismo, não há muro,

Obstáculos que detenham

A tua força que avança

No caminho do futuro.

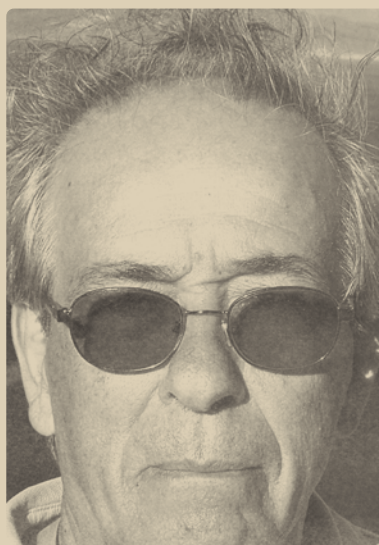


SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO SETOR FINANCEIRO DE PORTUGAL

O Tempo...

Por Raul Fernando Teixeira de Sousa

Este Tempo,
 Não é o Tempo
 Para soçobrar
 Simplesmente.
 Este Tempo
 Foi mais do que tempo
 Para de Novo, me achar
 Quero,
 Aproveitar o Tempo
 Porque o Tempo
 Passa por nós a voar
 O Tempo que passou
 Passou tão depressa
 E, não há quem o impeça
 De voar, velozmente
 Peça ao Tempo
 Que voe, serenamente
 Mas, o Tempo,
 Não me ouve
 Só me ouve, a Lua
 E, o Tempo continua
 A voar, desenfreado
 Rumo ao passado
 Um Tempo, sem tempo
 Do Tempo,
 É o seu retiro
 Começa num choro
 E, termina num suspiro
 O nosso Tempo



Abel Magalhães

Abel Magalhães, ex-funcionário do BBI e sócio do SBN, foi fundador do "Telefone da Esperança" atualmente denominado "Vozes Amigas de Esperança".

Acaba de publicar um livro onde conta as experiências de vida mais importantes da sua existência, intitulado "De como eu fui... e sou" que aqui damos à estampa. Não é uma autobiografia ao uso, como ele gosta de dizer, senão sobretudo um "Manual de ajuda", para ajudar os leitores a encontrar o príncipe ou princesa que todos levamos dentro.

Recomendamos-vos a sua leitura, pois pode ser útil para a vida de todo aquele que o leia.



Loja de Óptica remodelada

Foram inauguradas em outubro as novas instalações da Loja de Óptica, na Rua de S. Brás, 444, que beneficiaram de obras de ampliação e modernização, proporcionando ainda melhores condições de atendimento aos beneficiários e utentes do SAMS, bem como ao público

em geral, uma vez que a entrada fica à face da rua. Para além de um espaço bastante mais atraente, a Loja de Ótica do SBN passou a granjear também uma maior variedade de produtos das marcas mais conceituadas e a preços concorrenciais.







NOVÓPTICA^{SBN}

Novóptica com serviços para todo o público

Agora também aos sábados de manhã



A Novóptica funciona no piso térreo do edifício da Rua de S. Brás, numa clara e evidente vantagem para os beneficiários do SAMS e para todo o público que pretenda usufruir dos excelentes preços ali praticados.

Representando praticamente todas as grandes marcas mundiais de

armações e de lentes – quer medicinais quer de lazer –, a Novóptica é, assim, uma instituição que, mercê de uma política de preços concorrenciais, a coloca numa posição invejável de mercado.

As renovadas instalações tornaram-se, agora, ainda mais confortáveis para todos os utentes.

AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 128-2º
Tel.: 234 403 830 | Email: aveiro@sbn.pt



PORTO

Rua de S. Brás, 444
Tel. 225 071 612 | Email: sbn@sbn.pt